

## CORPO, AFETO E CLÍNICA NA OBRA DE SÁNDOR FERENCZI

**Aluno: Davidson Braga Santos**  
**Orientador: Carlos Augusto Peixoto Júnior**

### Introdução

Fazer uma leitura dos textos de Sándor Ferenczi é adentrar em uma abordagem psicanalítica que surpreende a cada linha. Desde cedo na sua obra, aparece o tema da sexualidade, bem como a participação do corpo na constituição psíquica. Se, ao estudarmos o corpo pulsional na obra de Sigmund Freud, nos admiramos com a importância que a sexualidade ocupa na constituição do sujeito e na prática clínica analítica, muito mais temos a descobrir sobre sexualidade e afetividade com Ferenczi.

### Objetivos

Estudar, a partir dos textos de Ferenczi, o papel do corpo e da afetividade na constituição dos sujeitos e o modo como esses dois elementos contribuem para a clínica analítica.

### Metodologia

O início da obra ferencziana é fortemente marcado por uma afirmação da técnica psicanalítica. Recorrentemente ele cita Freud para mostrar a eficácia do método. Acompanhando os primeiros textos de Ferenczi, percebemos que, ao mesmo tempo em que ele se propunha a uma difusão da psicanálise elaborada por Freud, apresentava também contribuições novas e fundamentais para a reflexão da incipiente técnica. Avançando nessa leitura, vamos nos deparar com *Transferência e Introjeção*, texto que foi de grande importância para que Freud chegasse à noção do narcisismo. Nesse texto, citando o pai da psicanálise, Ferenczi afirma que:

“As principais dificuldades da análise provêm precisamente dessa particularidade dos neuróticos, a de transferir seus sentimentos reforçados por afetos inconscientes para a pessoa do médico, furtando-se assim ao conhecimento de seu próprio inconsciente.” (Ferenczi, 2011, p.87).

Essa afirmação nos leva a refletir acerca da força do afeto. Entretanto, não exatamente aos modos freudianos de lidar com o afeto. Sem querer agora diminuir a importância e clareza com que Freud trabalha esse tema em sua teoria, vamos apenas salientar que mesmo a compreensão acerca de Freud se faz mais clara a partir do momento em que se entra em contato com Ferenczi. As razões por que isso acontece podem ser muito diversas, mas certamente têm relação com esse texto (*Transferência e Introjeção*).

Ferenczi afirma que a transferência é o pilar da terapia. Com isso, ele traz uma contribuição ímpar para entender como se constituem as relações de afeto entre os seres humanos. Partindo do princípio de que a saciedade de necessidades alimentares é a base para o desenvolvimento do afeto da criança pela mãe (Ferenczi, 2011, p.96), temos um prato cheio para mais uma vez discutir acerca da tênue linha entre o corpo físico e o corpo pulsional da psicanálise. Encontramo-nos num lugar privilegiado nesse momento: os primeiros passos na subjetivação do indivíduo e a possibilidade das primeiras experiências de amor e ódio sustentadas sobre necessidades fisiológicas. A partir desse ponto, em *Transferência e Introjeção*, o afeto torna-se tema central.

Ferenczi vai a fundo também na investigação da relação analista/analizando e dos sintomas que essa relação pode desencadear. Esse tema aparece no texto de 1918: *A Técnica Psicanalítica*. Aqui, ele descreve os problemas com que o analista tem que lidar diante da resistência dos

pacientes que aparece como uma reação a sentimentos inconscientes de simpatia, destinados a outros, mas que momentaneamente se fixaram na pessoa do analista, ou seja, numa tentativa de “descarregar” nele seus afetos outrora insatisfeitos, o paciente introjeta a figura do analista através da transferência. É baseado nessa concepção que Ferenczi dá orientações de como o analista deve se comportar diante da resistência que os pacientes manifestam e de como lidar com a contratransferência.

O tema da contratransferência parece ser de extrema importância ao analisar a clínica ferencziana pois remete a um cuidado que leitores desavisados poderiam deixar escapar. O analista precisa encontrar o controle adequado de seus sentimentos para poder “relaxar” durante o tratamento. Ao exercer a escuta do paciente, espera-se que o analista consiga exercer uma “emoção flutuante” que lhe permita dar livre curso às próprias associações e fantasias.

Observamos que Ferenczi adota os fundamentos da psicanálise freudiana e quer levá-la a cabo, mas não de um modo engessado. É nessa defesa que ele abre o texto *Prolongamentos da 'Técnica Ativa' em Psicanálise* (1920), dizendo que seu objetivo é “colocar os pacientes em condições de obedecer melhor à regra de associação livre com a ajuda de certos artifícios e chegar assim a provocar ou a acelerar a investigação do material psíquico inconsciente.” (Ferenczi, 1920/2011, p.117). Partindo deste ponto, ele justifica não estar trazendo novidades à prática analítica e sim dando nome a algo que sempre foi utilizado de fato: a atividade. Ele, então, desenvolverá o tema da atividade e os novos meandros que a experimentação clínica lhe trará, desembocando no *Princípio de Relaxamento e Neocatarse*, sempre no desejo de uma análise mais profunda que trate efetivamente do trauma.

## Conclusões

Tendo avançado bastante na sua prática clínica e dispondo de elementos suficientes para descrever o que denomina de “técnica ativa”, Ferenczi avança no desejo de uma clínica eficaz. Aos poucos ele descobre que sua postura como analista deve sempre ser revista a fim de adequar-se às demandas terapêuticas. O pano de fundo para essa revisão continua sendo os processos transferenciais (projeção e introjeção), processos esses que têm como base a afetividade. Por essa razão, podemos compreender o trabalho de Sándor Ferenczi como uma clínica (e teoria) do afeto e da atividade, tendo em conta que o corpo é fundamental para a expressão desses dois elementos.

## Referências

- 1 - FERENCZI, Sándor. **A Técnica Psicanalítica**. Obras Completas Psicanálise II, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.
- 2 - \_\_\_\_\_, Sándor. **As Neuroses à Luz do Ensino de Freud e da Psicanálise**. Obras Completas Psicanálise I, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.
- 3 - \_\_\_\_\_, Sándor. **Interpretação e Tratamento Psicanalíticos da Impotência Psicosexual**. Obras Completas Psicanálise I, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.
- 4 - \_\_\_\_\_, Sándor. **Prolongamentos da 'Técnica Ativa' em Psicanálise**. Obras Completas Psicanálise III, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.
- 5 - \_\_\_\_\_, Sándor. **Transferência e Introjeção**. Obras Completas Psicanálise I, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.
- 6 - \_\_\_\_\_, Sándor. **O Conceito de Introjeção**. Obras Completas Psicanálise I, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.
- 7 - \_\_\_\_\_, Sándor. **Princípio de Relaxamento e Neocatarse**. Obras Completas Psicanálise IV, 2.ed, 2011, WMF Martins Fontes. São Paulo.